

# Análise da preparação tática das equipes de futsal feminino do Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul

*Analysis tactical preparation of the female indoor soccer teams the state championship from Rio Grande do Sul*

*Análisis de la preparación tática de los equipos de futsal femenino del campeonato estatal del Río Grande del Sur*

Mayara Cássia Baldasso,<sup>\*</sup> Mauro Amâncio da Silva<sup>\*\*</sup>  
Gerard Maurício Martins Fonseca<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo: Introdução:** O futsal atual vem conquistando, cada vez mais, praticantes no mundo inteiro, e o futsal feminino está buscando seu espaço nesse contexto. **Objetivo:** O presente estudo busca identificar como é realizada a preparação tática das equipes de futsal feminino do Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul. **Método:** O instrumento utilizado para a pesquisa foi entrevista semiestruturada com os técnicos das equipes. **Resultados:** Os treinadores relataram que nos treinos táticos buscam trabalhar o posicionamento, a organização da equipe, as jogadas ensaiadas, o padrão de jogo e as movimentações. **Conclusão:** Constatou-se que a preparação tática das equipes femininas é ainda muito amadora. **Palavras-chave:** Futsal. Futsal feminino. Técnicos. Preparação tática.

**Abstract: Introduction:** The current indoor soccer has been attracting each time more practitioners in the whole world and the female indoor soccer has been taking its place in this context. **Objective:** This study aimed to identify how the tactical preparation of the female indoor soccer teams of the State Championship from Rio Grande do Sul is done. **Methods:** A semi-structured interview was used for this research with the coaches of the teams. **Results:** The coaches reported that in their tactical trainings they work with positioning, team organization, rehearsed moves, game standard and moving. **Conclusion:** The female teamstactical preparation is still very amateur. **Keywords:** Indoor soccer. Female indoor soccer. Coaches. Tactical preparation.

**Resumen: Introducción:** El futsal actual viene conquistando cada vez más practicantes en el mundo y el futsal femenino está buscando su espacio en este contexto. **Objetivo:** El presente estudio buscó identificar como es realizada la preparación tática de los equipos de futsal femenino del Campeonato Estatal del Río Grande del Sur. **Método:** El instrumento utilizado para la investigación fue encuestas semi-estructuradas con entrenadores. **Resultados:** Los entrenadores relataron que en los entrenamientos táticos buscan trabajar el posicionamiento, organización del equipo, el juego ensayado, su patrón y movimientos. **Conclusión:** Se comprobó que la preparación tática de los equipos aún es muy dileitante. **Palabras clave:** Futsal. Futsal femenino. Entrenadores. Preparación tática.

## Introdução

Atualmente o futsal é um dos esportes mais praticados no mundo, conquistando diversos adeptos da modalidade e vem se destacando pelas constantes mudanças na preparação física, técnica, tática e psicológica. Segundo Voser (2011), apesar dos

---

<sup>\*</sup> Graduada no curso de Educação Física na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

<sup>\*\*</sup> Mestre em Turismo pela UCS. Orientador da disciplina de TCC II. Professor no curso de Educação Física da UCS.

<sup>\*\*\*</sup> Doutor em La ciencia de La Actividad Física y Del Deporte – Universidade autónoma de Madrid. Membro de Banca de TCC II. Professor no curso de Educação Física da UCS.

esforços dos profissionais da área, ainda há muito para ser investigado na modalidade, necessitando de aperfeiçoamento e maior conhecimento acerca desse esporte, que ainda carece de maiores estudos a respeito das ciências que o envolvem.

Da mesma forma, acredita-se que o futsal feminino carece de maiores pesquisas e cuidados da área desportiva e de seus pesquisadores. Porém, tem sido marcado por diversos fatores culturais que, se acredita, contribuem para a inibição de estudos sobre as mais variadas práticas na modalidade. O futsal feminino tem sofrido preconceitos desde seu princípio por ser um esporte visto como de gênero masculino, e esse pode ser um dos motivos pelo não desenvolvimento de maiores informações sobre a sua preparação tática.

A pesquisadora tem grande identificação com a modalidade, pois, desde seus primeiros passos, já tinha o incentivo e o estímulo de seus pais e familiares para sua prática. O futsal sempre fez parte de sua vida, visto que, desde seus 15 anos, integra a equipe feminina da Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF), onde está até hoje. Durante esse período, vivenciou diversas situações, como a disputa de campeonatos regionais, estaduais e nacionais. Inserida nesse contexto, aprendeu e compreendeu os componentes que integram o esporte.

Além de todas as dificuldades que a modalidade sofre, como falta de patrocínio, de incentivo e de salário, o que motiva a pesquisadora é a busca do reconhecimento do futsal feminino, esporte com o mesmo valor que o naipes masculino, embora tenha maior suporte e divulgação nos cenários regional e nacional. Para tanto, os profissionais que compõem este campo devem estar preparados para vencer os mais variados obstáculos que fazem parte de seu cotidiano.

O presente estudo visa obter informações de como é realizada a preparação tática no futsal feminino, suas particularidades, como: o posicionamento em quadra, as movimentações, os sistemas de jogo, as ações defensivas e ofensivas das equipes na fase de preparação para a competição, no caso o Campeonato Estadual e de que forma os técnicos conduzem suas equipes no desenvolvimento da tática.

## **Procedimentos metodológicos**

O presente estudo objetiva verificar como é feita a preparação tática das equipes de futsal feminino do Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul. Para tanto, utiliza-se de pesquisa qualitativa, descritiva e transversal.

Goellner et al. (2010, p. 382) afirma que “a pesquisa qualitativa torna os colaboradores de um estudo em coautores e protagonistas dos processos metodológicos”. Dessa forma, acredita-se que é o modo mais eficaz para analisar e dar significado às suas informações, principalmente quanto aos problemas de pesquisa de campo da Educação Física. Além disso, a pesquisa qualitativa visa a aproximação do pesquisador com o objeto de estudo, interagindo com o ambiente e exigindo, além da descrição, a interpretação do conteúdo. Segundo Lakatos e Marconi (2011), a metodologia qualitativa busca analisar e interpretar mais profundamente as informações

e, através da descrição das mesmas, oportuniza uma crítica mais detalhada sobre os elementos que compõem as particularidades do estudo. Martins, apud Lakatos e Marconi (2011), lembra que a descrição tem grande importância ao atribuir significados no desenvolvimento do trabalho de pesquisa qualitativa. Na questão da temporalidade, o estudo está caracterizado como sendo transversal, pois esteve limitado ao período de realização das disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II.

Para a coleta de informações, o instrumento utilizado foi a entrevista, nesse caso, semiestruturada. Para Severino (2007), a entrevista é uma das técnicas utilizadas para aproximar o pesquisador do pesquisado, a fim de obter informações sobre certo assunto. O autor ainda destaca que, através da entrevista, o pesquisador quer entender o que as pessoas pensam, sabem, realizam e como compreendem determinado tema. Na entrevista semiestruturada, podem ser feitas adaptações conforme for necessário, podendo fazer mais perguntas. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os técnicos das equipes que participaram do Campeonato Estadual Feminino do Rio Grande do Sul, em 2014. O estudo iniciou no dia 6 de março e foi finalizado em 9 de julho, no período pré-competitivo das equipes, cuja competição iniciou no dia 24 de maio.

Participaram deste estudo oito técnicos de futsal, todos do sexo masculino. A pesquisadora entrava em contato com os mesmos por telefone ou via redes sociais (*facebook*); explicava o tema da pesquisa e, quando possível, aplicava as questões do estudo. Logo após a confirmação, marcava a data, a hora e o local para a coleta de informações. A pesquisadora deslocava-se da sua cidade para ir realizar a pesquisa nos respectivos clubes. Antes de iniciar cada entrevista, a pesquisadora explicava que a coleta seria feita através de gravação de áudio (celular) com 16 perguntas a serem respondidas pelo colaborador, que deveria assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O local escolhido para a realização das entrevistas, geralmente, era o clube onde o técnico treinava suas equipes. As questões envolviam conhecimentos gerais sobre tática, informações a respeito dos treinamentos das equipes, período e turnos de treinos táticos, aspectos que influenciam na tática da equipe, como os técnicos percebiam o futsal feminino atualmente, dificuldades, facilidades, entre outros. Foram feitas oito entrevistas, sendo que o tempo estimado para as mesmas variou de 4 minutos para a mais curta, até 22 minutos para a mais longa. Depois de feitas as coletas, a pesquisadora realizou a transcrição das mesmas; na sequência, utilizou categorias de análise para facilitar a visualização e filtrar os dados mais relevantes e, por fim, foram atribuídas unidades de significado às informações obtidas, quando a pesquisadora pôde verificar os conteúdos mais citados pelos técnicos nas entrevistas.

Para compreender de que forma é escolhida a categoria de análise, André (1983) afirma que para estudos qualitativos deve-se ter o cuidado de não limitar a pesquisa somente ao conhecimento lógico, intelectual e objetivo, mas também considerar o conhecimento pessoal, intuitivo, subjetivo e experiencial.

Moreira et al. (2005, p. 110) explicam que, no estudo de análise de significados, o pesquisador anota todos os detalhes encontrados nos discursos dos sujeitos, para uma posterior interpretação dos significados dessas informações. Após, o pesquisador seleciona, através das descrições conseguidas, aquelas unidades que mais chamaram a sua atenção e que mais vezes foram citadas pelos colaboradores. “Essas unidades, agora selecionadas, irão se constituir nas Unidades de Significado, que representam o sentido das idéias dos sujeitos pesquisados.” Dessa forma, são atribuídos significados à fala dos colaboradores, a fim de identificar a relevância das informações coletadas.

### **Análise e interpretação dos resultados**

Depois de coletadas as informações através de entrevista, foi realizada a análise e a interpretação dos resultados, com o propósito de compreender como é feita a preparação tática das equipes; investigar o conhecimento dos entrevistados sobre o assunto, e averiguar os métodos de treinamento em seus clubes. Para analisar as informações, foram estipuladas quatro Unidades de Significado: formação/experiência; treinamento; conhecimento sobre conceito de tática, e percepção sobre o futsal feminino.

### **Formação/Experiência**

Neste estudo, foi detectado que os técnicos atuam nessa função variando o tempo de prática de 2 a 18 anos, sendo a média de 9 anos de atuação nessa área. A maioria dos colaboradores pratica a modalidade desde a infância, sendo que, em média, estão há 15 anos nessa área também como praticantes, o que indica que têm muitas experiências no futsal. Além disso, os respondentes, em sua maioria, são graduados ou estão cursando Educação Física, o que demonstra a importância de exercerem a profissão de técnico com embasamento acadêmico. Apenas dois não estão cursando nada relacionado à área. Conforme Marques (2000), os técnicos devem buscar a qualificação, procurando se atualizar para valorizar e extrair o melhor de suas atletas, de maneira adequada, pois somente a vivência prática não é suficiente.

Outro aspecto muito importante é como os entrevistados mantêm-se atualizados na sua área de atuação. Muitos relataram que fazem uso da internet, para buscar novos conhecimentos em artigos, por exemplo, e nas redes sociais. Assistir aos jogos também é um dos instrumentos mais utilizados pelos técnicos, visto que se aproxima da atmosfera do jogo onde ocorrem situações que poderão ser adaptadas pelos mesmos às suas equipes. Além disso, parte dos entrevistados assiste aos vídeos de jogos, analisando as jogadas, colhendo informações para se manterem atualizados no futsal. Outras ferramentas foram citadas, entre elas, conversar com pessoas conhecidas que vivenciam o esporte, outros técnicos; ler livros e fazer de cursos. Porém, se destaca a utilização da internet, pois é fácil obter informações, atualmente, através da mesma. Por outro lado,

apenas um entrevistado destacou utilizar livros para se manter atualizado, demonstrando que é uma prática não muito comum na didática dos treinadores.

## **Treinamento**

Quanto aos turnos disponibilizados por semana para o treinamento, variaram de um dia a cinco dias de treino por semana, em apenas um turno por dia, com uma média de duração de 1h30min. A metade dos entrevistados realiza três sessões de treinamento por semana.

Na questão: Os técnicos realizam treinos táticos e quais são eles?, a maioria relatou que realiza treinos táticos, ou seja, três equipes mesclam treino técnico com físico e tático, enquanto outras quatro elaboram treinos mais específicos de tática com movimentações, posicionamento, padrão e jogadas ensaiadas. Somente um confessou não fazer treinos táticos.

Garganta apud Marques Júnior (2007) relata que atualmente devem ser inseridas mais sessões de treinamento que priorizem a técnica e a tática no futsal. Esse autor ainda confirma que, em artigos de periodização, o modelo que mais tem se enquadrado é o que coloca a tática, o jogar como prioridade para ser desenvolvido nas sessões de treinamento, por se aproximar mais da realidade do jogo e possibilitar diversas manobras defensivas e ofensivas. Esse mesmo autor ainda relata que a maior preocupação, em periodização tática, é que a equipe possa jogar de maneira ótima, no caso, realizar a tática conforme o que foi treinado e, dessa maneira, estará também maximizando o condicionamento físico.

Além disso, muito se tem falado em formar atletas com inteligência tática, com leitura de jogo, tomadas de decisão em curto espaço de tempo. Para tanto, Barbosa (2014) revela que o jogador deve ser estimulado de diferentes formas, não somente com treinos técnicos, mas através de diversas experiências táticas; dessa maneira, o atleta se adapta a diferentes exigências do jogo. O jogador inteligente deve saber realizar bem as movimentações defensivas quanto ofensivas, com e sem a bola e no tempo certo, sendo versátil e criativo, pois oportuniza variadas situações para sua equipe.

Barbosa (2014) destaca que no jogo de futsal acontecem situações imprevisíveis e, por essa razão, não se pode treinar a equipe com soluções preestabelecidas, não se pode separar a técnica da tática, visto que as duas estão interligadas nas ações posteriores. A técnica e a tática devem andar juntas, para que o atleta responda bem em quadra. Para tanto, o treino deve oportunizar aos atletas a vivência de situações mais próximas da realidade do jogo, estimulando-os a pensar suas ações, a experimentar o erro, para que repensem qual é a decisão mais adequada a ser tomada. Santana apud Barbosa (2014) explica que o treinador deve, através dos jogos, “construir” um jogador inteligente, pois, dessa forma, estará preparando o atleta para suas necessidades técnico-táticas.

Para realizarem os treinos táticos, quatro dos colaboradores utilizam, em média, metade do treino para a parte tática, enquanto outros indicaram que utilizam um pouco

mais da metade do treino (depende da semana), considerando o que acham prioritário treinar naquele período. Muitos relataram que, quando se aproxima a competição, os treinos táticos são quase constantes, a fim de realizar alguns ajustes em suas equipes. Durante a competição, os técnicos procuram mesclar treinos técnico-físicos e táticos. Como sugerem Filgueira e Greco apud Santos et al. (2011), a capacidade tática se relaciona às ações do jogo, que ocorrem de diversas formas, que possibilitará maior sucesso a toda a equipe durante o jogo. Dessa maneira, os técnicos buscam adequar a sua realidade à utilização dos treinos táticos em sua periodização.

Silva e Greco (2009) acreditam que é imprescindível os atletas terem uma atitude tático-estratégica, que está ligada a processos cognitivos, que se relaciona à percepção, à análise e à tomada de decisão, sendo que a essência do rendimento da equipe está na sua tática, muito importante no jogo de futsal.

Em relação aos métodos de ensino, os treinadores citaram diversos autores de referência, entre eles técnicos de grandes equipes masculinas como Ferreti e PC (Fernando Ferreti e Paulo César de Oliveira, respectivamente), além de outros técnicos e professores com quem tiveram contato. A maioria referiu utilizar em seus treinamentos o que vivenciou ou aprendeu com técnicos e professores, indicando a importância deles como referência no trabalho com equipes femininas:

“Eu tento me basear bastante com o que eu aprendi com os meus treinadores, eu joguei futsal também, então, tudo que eles me passaram eu tento ensinar pra elas.”  
(E2)

Na sequência, alguns citaram: professores na universidade, conversa com as atletas, filmagem de jogos para analisar posteriormente, e apenas um citou a utilização dos métodos parcial e global. Silva e Greco (2009) ressaltam que os métodos de ensino em esportes coletivos devem ser formulados com cuidado, o que exige do professor conhecimento acerca das diversas alternativas metodológicas para treinar suas equipes. Fundamental para os atletas é compreender e reconhecer o que é proposto pelo técnico, saber como fazer e solucionar as diversas situações que ocorrem nas partidas.

Corrêa e outros apud Silva e Greco (2009) destacam que o método global tem apresentado melhorias no rendimento tático, haja vista que o método analítico ou parcial é deficiente no que se refere à capacidade tática. Santana apud Barbosa (2014) lembra que o método com predominância no treinamento da técnica limita o jogador na realização das ações de jogo, fazendo com que esse não tenha muito poder de decisão no momento da partida. Isso porque, durante o treino da técnica, executam-se muitas repetições de determinada ação e, no jogo, exigem-se tomadas de decisão, escolhas e, por isso, é fundamental saber o que fazer – a tática – e não somente ensinar o que fazer – a técnica.

Quanto ao comprometimento das atletas durante o treino tático, alguns respondentes citaram que ainda falta experiência e maturidade para as atletas compreenderem o que é proposto. Por outro lado, três dos respondentes indicaram que suas atletas estão muito comprometidas, que realizam tudo o que é solicitado e

comparecem aos treinos. Outra questão muito importante é abordada pelos técnicos: muitas vezes, suas atletas não podem comparecer aos treinos por terem compromissos com o trabalho, os estudos, o que dificulta o treinamento tático, visto que o futsal feminino é amador no estado; dessa maneira não podem faltar aos seus compromissos:

“É fácil de saber, você já vê na hora do aquecimento quem vem focada pro treino ou pro trabalho. O maior problema hoje, falando de feminino, é a dificuldade delas por causa do trabalho, a maioria trabalha e às vezes não conseguem realizar todos os treinos.” (E8)

Apenas um entrevistado relatou que o comprometimento era menor anteriormente e que tem melhorado nos últimos tempos.

### **Conhecimento sobre conceito de tática**

Quando questionados sobre o que é tática no futsal, quatro treinadores não responderam de forma clara o que compreendiam ser esse conceito, mas citaram um ou mais aspectos que caracterizam a tática na sua opinião. Indicaram que envolvia padrão de jogo; organização e posicionamento; jogadas ensaiadas; manobras defensivas e ofensivas. Dois dos entrevistados não conseguiram fundamentar o que compreendiam como tática no futsal, mostrando: não ter recurso de oratória, ou ter falta de domínio do assunto. Porém, alguns dos colaboradores tinham bem-definido o conceito sobre tática:

“A tática são todos movimentos que são feitos a partir de um determinado sistema de jogo. Então a equipe tem um sistema de jogo, um 3x1 ou 2x1x1, um quatro em linha e aí, a partir desse sistema de jogo, qualquer movimentação, padrão de jogo, qualquer manobra ofensiva, manobra defensiva é a tática do jogo.” (E1)

Barbanti apud Silva et al. (2011, p. 77) define que “a tática refere-se às alternativas de decisão ou planos de ação que permitem resolver situações limitadas frente a um ou mais adversários, garantindo assim, o sucesso esportivo”, ou seja, a tática é uma ação previamente treinada, na qual o atleta deverá responder a situações-problema em curto espaço de tempo, como aborda um dos entrevistados que, no futsal feminino, ainda é complicada essa preparação:

“Eu acho que a tática é mais sabê se posicioná, sabe *pra* que lado anda, ter as jogadas ensaiadas, porque não é muito comum, principalmente no futsal feminino, né? Pelo o que eu vejo é muito jogo individual, até eu não sei se é motivo de falta até de treino que é mais difícil no feminino, mas eu acho que a tática no feminino é pouca, sabe, então no feminino ainda tá meio difícil.” (E6)

Mutti et al. apud Silva et al. (2011, p. 79) indicam que a tática “relaciona-se com a estratégia de jogo, pré-estabelecida pelo treinador da equipe”. No futsal, é caracterizada pelos padrões de jogo (movimentações organizadas, planejadas e padronizadas) cujo objetivo principal é ludibriar o adversário, causando erros de posicionamento e organização da equipe, permitindo que essa, que está de posse da bola, possa infiltrar-se

nos espaços livres da quadra, a fim de receber a bola em melhores condições, para a finalização da jogada.

Um aspecto não mencionado pelos técnicos é a estratégia. Ela está vinculada com a tática, como nos lembra Garganta apud Silva et al. (2011, p. 76). “A estratégia corresponde aos planos de ação a serem seguidos durante determinado período sendo elaborada em função dos pontos fracos e fortes da própria equipe e do adversário.” Através da estratégia, os técnicos poderão traçar maneiras de como a equipe deverá comportar-se em quadra, proporcionar situações a serem treinadas, adaptando a tática de sua equipe em função da equipe adversária; dessa maneira, a equipe terá um plano a ser seguido.

Dentre os aspectos que influenciam na tática da equipe, os resultados mais relevantes indicam que metade dos entrevistados acredita que os aspectos técnicos (a técnica das atletas) é um dos pontos que mais influenciam na tática de suas equipes. Para Greco (2006, p. 212), “o comportamento tático se visualiza externamente a partir da execução técnica”, quer dizer, uma atleta tem um gesto técnico melhor se ela tiver o conhecimento de como se realiza determinada técnica, automatiza e “grava” esse movimento na memória e, dessa forma, como indicou metade dos colaboradores, a técnica influencia diretamente o comportamento tático de sua equipe. Entre outros citados, apareceram os aspectos físicos, a experiência ou a maturidade. Com apenas uma indicação, apareceram ainda: aspectos psicológicos, comprometimento das atletas com o que é proposto, marcação adversária e dimensão da quadra. Diversos são os fatores indicados pelos treinadores, mas a técnica individual foi o mais abordado e alguns destacam o aspecto físico:

“Eu acho que hoje o aspecto físico tá muito ligado ao tático. Não ter uma qualidade física boa, capacidades físicas boas, não tem como exigí o tático. Se tu não tiver um físico bom, tu não pode marcar pressão na quadra toda, se tu não tiver a tua atleta concentrada, tu não pode trabalhá meia quadra, então uma coisa depende da outra.” (E3)

Os entrevistados, quando questionados se a técnica influenciava na tática da sua equipe, foram unânimes em afirmar que atletas com bom nível técnico “fazem a diferença” em seus clubes, e alguns relataram que principalmente para executar algumas jogadas e movimentações a técnica é fundamental:

“Com certeza, tu vai ter que ter sempre alguma atleta com uma técnica diferenciada, né, e daí essa menina que às vezes ela vai te resolvê um jogo, quando esse jogo tá apertado e tu precisar, ela pode te resolver. Então, eu acho que tem que ter uma, duas meninas diferenciadas tecnicamente na equipe, pra que o jogo possa fluir.” (E5)

### **Percepção sobre o futsal feminino**

Segundo Simões (2003), o atleta deve manter e integrar as competências físicas, técnicas, táticas e saber colocar juntamente os próprios interesses na busca de

determinado objetivo. O autor relata que a mulher, muitas vezes, é vista na sociedade como o “sexo frágil”, o que muitas vezes não combina com o cenário esportivo de rendimento. Porém, as atletas devem ter a noção de que o futsal e outros esportes terão significativo impacto em suas funções fisiológicas, físicas e psicológicas, devendo adequar-se à sua prática esportiva e reconhecer as consequências.

A respeito de como o futsal feminino é visto atualmente, quais facilidades e dificuldades são encontradas, as respostas foram bem divergentes. Primeiramente, os técnicos destacaram as deficiências da modalidade no naipe feminino, entre elas: falta de comprometimento, preconceito, falta de profissionalismo das atletas. O futsal feminino poderia ter um nível melhor, porém se destaca, entre os aspectos citados, a falta de apoio que os clubes enfrentam para obter patrocínios (auxílios) às atletas e reconhecimento:

“Ainda é bem devagar, com bastante dificuldades, principalmente por não ser reconhecido; comparado ao masculino, o apoio é muito fraco. As facilidades é, como faz tempo que eu trabalho com o feminino, aprendi que pra mim é mais fácil do que lidá com o masculino.” (E7)

Quase na totalidade, os entrevistados manifestaram que a ajuda financeira para o futsal feminino é limitada, é mais complicado obter em comparação ao masculino, em função de fatores associados aos aspectos citados. Acredita-se que sejam principalmente questões relacionadas ao preconceito. Esse conceito é explicado por Deive apud Oliveira (2008), ou seja, as mulheres, para serem incluídas no contexto da competição esportiva, tiveram que romper barreiras culturais baseadas em pressupostos biológicos, pois a mulher sempre foi vista como inferior aos homens nas práticas corporais, sendo que o esporte de rendimento não teve a finalidade de torná-la mais feminina. Já para os homens, o esporte foi criado e tem sido praticado para construir e confirmar sua masculinidade.

Goellner apud Oliveira (2008) indica que, no futsal ou futebol feminino, o preconceito está muito mais relacionado à sexualidade, ao comportamento e à aparência física das atletas. Esses aspectos muitas vezes chamam a atenção de maneira negativa, provocando certo receio nas pessoas que estão naquele meio ou que simplesmente assistem aos jogos em função desses fatores.

Por outro lado, muitos treinadores enfatizaram a facilidade que há em trabalhar com meninas, porque gostam de treiná-las, e as mesmas demonstram ter muito respeito ao seu trabalho:

“Uma das maiores facilidades assim, que eu vejo, é o próprio treinamento, de consegui aplicá algumas coisas, porque elas te veem como uma referência, sabe, e tu fazê o teu trabalho bem feito é tudo que hoje eu tô proporcionando pra elas. Eu acho que sempre vai ter mais dificuldades, eu acho que falta realmente o comprometimento de ir *pro* treino. E o apoio, né, de alguns órgãos e empresas, e tem pouca menina de qualidade, e tu acaba tendo que ‘tirá leite de pedra’.” (E4)

Dois dos colaboradores ainda citam que, no Estado do Rio Grande do Sul, o futsal feminino cresceu nos últimos anos, principalmente em número de participantes, sendo que em 2013 foram oito equipes e, em 2014, dez eram os clubes disputantes.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo principal identificar como é realizada a preparação tática das equipes de futsal feminino no Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul, como os técnicos treinam suas equipes e o que compreendem ser a tática, entre outros aspectos que norteiam a tática no futsal.

Depois de aplicadas as entrevistas com os técnicos, constatou-se que a preparação tática das equipes femininas é ainda precária, pois o tempo de treinamento da maioria das equipes é insuficiente para desenvolver treinos táticos eficazes para os jogos. Outro fator limitante para os técnicos é a própria aplicação dos treinos, porque, muitas vezes, as atletas têm compromissos extraquadra, e o treinamento fica comprometido pela ausência das jogadoras. Mas, de qualquer forma, percebe-se que os técnicos gostam de atuar com essa categoria, pois, quando comparecem, são dedicadas e procuram realizar tudo o que é solicitado.

A maioria dos técnicos baseia seu trabalho em situações vivenciadas anteriormente com professores ou outros técnicos. Alguns utilizam informações obtidas através da internet, para se atualizar e desenvolver os trabalhos nos treinamentos. Os treinadores relataram que, em seus treinos táticos, buscam trabalhar o posicionamento, a organização da equipe em quadra, as jogadas ensaiadas, o padrão de jogo, as movimentações, porém alguns não mencionaram o que treinavam. Dessa maneira, não se sabe ao certo que tipo de trabalho tático é realizado nos clubes.

Através das entrevistas, foi possível obter informações relevantes acerca do futsal feminino no Rio Grande do Sul, porém muitos técnicos podem ter omitido algumas respostas em razão de a pesquisadora atuar em uma das equipes participantes do Campeonato Estadual e, conseqüentemente, ser adversária. Acredita-se que isso possa ter influenciado no estudo de forma negativa. Entende-se que poderiam ter sido feitas observações, a fim de qualificar este estudo, cruzando as informações obtidas nas entrevistas, para tentar detectar, de fato, se o que os técnicos respondiam era desenvolvido, ou não, mas o período do estudo foi curto para a devida aplicação desse instrumento de coleta de informações. Acredita-se que esses dois aspectos citados limitaram o estudo.

Apesar desses aspectos limitadores, o estudo foi significativo, para compreender melhor como as equipes femininas são treinadas e por que ainda apresentam muitas dificuldades em relação ao treinamento tático e ao desenvolvimento de ações no jogo.

Este estudo não se encerra aqui, podendo ser ampliado, incluindo a visão das atletas e detectando o que elas compreendem sobre esse assunto. Por fim, acredita-se que o futsal feminino merece maiores estudos e pesquisas para valorizar o trabalho dos

técnicos e das atletas, pois essa é uma das formas para incentivar e engrandecer essa modalidade.

### Referências

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

APOLO, Alexandre. *Futsal: metodologia e didática da aprendizagem*. São Paulo: Phorte, 2004.

BARBANTI, Valdir J. *Formação de esportistas*. Barueri: Manole, 2005.

BARBOSA, Gustavo Fernandes. Aspectos tático-cognitivos: um estudo para a emergência do jogador inteligente no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 6, n. 19, p. 37-44, jan./fev./mar./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/239/211>>. Acesso em: 1º maio 2014.

CID, Javier Lozano et al. *Fútbol Sala: táctica en alta competición*. Madrid, 2002.

FONSECA, Gerard Maurício. *Futsal: metodologia de ensino*. Caxias do Sul: Educs, 1997.

FONSECA, Gerard Maurício M.; SILVA, Mauro Amâncio da. *Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre et al. Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: marco teórico e modos de usar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 3. trim. 2010. Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8682/5829>>. Acesso em: 1º maio 2014.

GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v. 20, p. 210-12, set. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCON, Marcos Felipe; SAAD, Michel Angillo. Estilo de tomada de decisão dos treinadores de equipes de futsal e futebol nas Categorias de Base. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 5, n. 17, p. 205-212, set./out./nov./dez. 2013.

MARQUES JÚNIOR, Nelson Kautzner. Periodização tática: o treinamento de iniciadas de futebol de salão de 2006. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul./dez. 2007.

MARQUES, Antônio Teixeira. *As profissões do corpo: o treinador*. Curitiba, 2000. Disponível em: <<http://marceloalbino.com.br/artigos/O%20treinador.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2014.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 13, n. 4, p.107-114, 2005.

OLIVEIRA, Caroline Silva de. *Mulheres em quadra: o futsal feminino fora do armário*. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2008.

SANTOS, Lucas Vieira et al. Construção do conhecimento tático defensivo do futsal por meio do treinamento em forma de jogo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 5, n. 15, p. 44-51,

jan./fev./mar./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/173/163>>. Acesso em: 1º maio 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 297-307, jul./set. 2009.

SILVA, Marcelo Vilhena et al. Estratégia e tática no futsal: uma análise crítica. *Caderno de Educação Física*, Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 19, p. 75-84, 2º sem. 2011.

SIMÕES, Antônio Carlos. *Mulher e esporte: mitos e verdades*. São Paulo: Manole, 2003.

SOUZA, Marinês Matter de. *Futsal também é coisa de mulher: por que será que elas o praticam?* Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

TEIXEIRA JÚNIOR, Jober. *Mulheres no futebol: a inclusão do charme*. Canoas: Ed. do Autor, 2012.

TENROLLER, Carlos A. *Futsal: enseñanza&práctica*. Canoas: Ed. da Ulbra, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. 3. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2011.

#### **Entrevistas**

CASTRO, A. L. M. (E2). 15 de março de 2014. Carlos Barbosa. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

CRUZ, E. A. (E4). 4 de abril de 2014. Caxias do Sul. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

FAGUNDES, E. (E8). 3 de maio de 2014. Cachoeirinha. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

FERREIRA, E. (E7). 26 de abril de 2014. Estância Velha. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

GIUSTI, M. (E1). 8 de março de 2014. Carlos Barbosa. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

LIMA, N. F. R. (E3). 4 de abril de 2014. Caxias do Sul. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

PIANTA, H. (E6). 5 de abril de 2014. Carlos Barbosa. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.

ZANDONAI, L. (E5). 4 de abril de 2014. Caxias do Sul. Entrevista concedida a Mayara Cassia Baldasso.